

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A IDENTIDADE DO FUTURO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INITIATION SCIENTIFIC AND IDENTITY OF THE FUTURE TEACHER: AN EXPERIENCE REPORT

Bruna de Almeida Freitas¹
Camilla da Silva Mendes²
Nathalia Reis de Medeiros³
Thiago Soares de Oliveira⁴

Resumo: Para que o processo de aprendizagem tenha uma base sólida, é necessário que haja um questionamento a fim de descobrir métodos que auxiliem na fixação dos conteúdos oferecidos em sala de aula. Dessa forma, a proposta inicial deste trabalho consiste na discussão a respeito da funcionalidade da iniciação científica como um método auxiliar de aprendizagem e a sua contribuição no ingresso na vida docente dos alunos de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense. Entende-se que o meio acadêmico necessita não somente de alunos envolvidos com a prática da pesquisa, mas principalmente de professores pesquisadores que serão mediadores em todo o processo. Adota-se o relato de experiência como recurso metodológico, visando relatar a experiência de alunas de Letras com a iniciação científica na área de História da Língua Portuguesa, disciplina ministrada no curso, recorrendo a teóricos que abordam conceitos relacionados à importância da realização de pesquisas.

Palavras-Chave: iniciação científica; identidade profissional; relato de experiência.

Abstract: To be able to do that the learning process has a solid foundation, there must be an inquiry in order to find methods to assist in the setting of the content offered in the classroom. Thus, the initial purpose of this work is the discussion of scientific initiation functionality as an aid to learning method and its contribution in entering the teaching life of Language Bachelor students in the Instituto Federal Fluminense. It is understood that the academic needs of not only students involved with the practice of research, but mainly teachers researchers who are mediators in the process. This paper adopts the report of experience as a methodological resource, aiming to report the experience of letters from students with undergraduate research in the area of History of the Portuguese Language, subject taught in the course, using theoretical addressing concepts related to the importance of conducting research.

¹ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal Fluminense. E-mail: bdealmeidaf@gmail.com

² Graduanda em Letras pelo Instituto Federal Fluminense. E-mail: camillamendes12@hotmail.com

³ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal Fluminense. E-mail: nathalia.reism@gmail.com

⁴ Doutorando e Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor da Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense (IFF). E-mail: so.thiago@hotmail.com

Keywords: scientific research; professional identity; experience report.

Introdução

Sabe-se que o aprendizado acadêmico vai além daquilo que é exposto em sala de aula, uma vez que, hoje em dia, existem várias formas de aprimoramento dos conhecimentos adquiridos. Um dos meios mais importantes para o melhor aprendizado é a pesquisa científica, pois, aliada a um componente curricular, proporciona não só melhor entendimento da disciplina, como também grande enriquecimento intelectual e embasamento teórico por meio da prática de buscar conhecimento.

A partir desse pressuposto, este trabalho objetiva apresentar como o ensino teórico em sala de aula, aliado à prática da pesquisa científica na seara da História da Língua Portuguesa, é capaz de contribuir para a formação da identidade profissional de licenciandos em Letras, inclusive em relação à ampliação de bases teóricas, capazes de fornecer subsídios para o aprendizado de outras disciplinas componentes do currículo acadêmico.

A fim de relatar experiências sob a ótica de alunos de graduação a respeito da iniciação científica, este trabalho recorre à pesquisa bibliográfica, buscando referência conceitual que dê ênfase à importância da pesquisa científica para a formação de alunos recém-inseridos no ensino superior, já que a investigação no nível da graduação é capaz de fazer com que eles se empenhem “na construção coletiva da reflexão na pesquisa” (BONIN e ROSÁRIO, 2006, p. 147).

Com base na "bagagem" de conhecimentos adquirida na disciplina de História da Língua Portuguesa, componente da grade curricular da Licenciatura em Letras, os discentes de iniciação científica que constroem este relato, juntamente com o professor-orientador, desenvolveram inúmeros trabalhos por meio do projeto intitulado “O Português Histórico e a sua aplicabilidade na explicação de fenômenos fonéticos da Língua Portuguesa”, registrado no Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL), do Instituto Federal Fluminense.

Valendo-se de teóricos como Nunes (1969), Coutinho (1974), Basseto (2010), Williams (1986) e Cunha e Cintra (2008), além de outros utilizados em sala de aula, para o estudo dos fundamentos históricos da língua portuguesa, foi possível também promover a interdisciplinaridade, dada a necessidade de recorrer a outras disciplinas para complementação das pesquisas.

Ao longo deste relato de experiência, portanto, será abordada a importância do contato com a pesquisa científica, principalmente na formação de docentes, e como isso influencia o aprendizado de outras disciplinas que compõem a Licenciatura em Letras, partindo da concepção de pesquisa proposta por Gil (2008) e seus respectivos estágios, como abordam Prodanov e Freitas (2013). Também será discutido o papel do professor orientador como mediador desse processo, de acordo com Souza (2013).

1. Motivação para a iniciação científica

O ato de pesquisar encontra-se presente em todos os níveis de escolaridade, contudo o seu sentido real raramente é compreendido por parte de professores e alunos, que encaram a pesquisa como um simples ato de copiar informações sem referenciá-las devidamente, como apontam Prodanov e Freitas (2013). Tal condução despreocupada das pesquisas é prejudicial, uma vez que é através delas que os alunos conseguem incrementar e absorver de forma mais eficaz o conhecimento recebido em sala de aula.

Segundo Gil (2008, p. 26), pesquisa é “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, tendo como principal objetivo “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. A princípio, com a definição de Gil (2008), percebe-se que a pesquisa está ligada diretamente às ciências, aos métodos científicos e a projetos como o de iniciação científica, utilizados por muitas instituições de ensino a fim de que, ao pesquisar cientificamente, os alunos possam se aprofundar nos conteúdos propostos, buscando, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), conhecimento através de procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados.

Ao levantar um questionamento sobre a importância da pesquisa, Tavares (2011, p. 76) explica que, “no contexto acadêmico, a pesquisa serve para alimentar a atividade de ensino e atualizá-la frente ao mundo”, deixando a entender que o aluno que deseja envolver-se em pesquisas de cunho científico deve possuir um perfil diferenciado. Nesse sentido, tal autor lista algumas das qualidades intelectuais e sociais referentes a um bom pesquisador, entre elas estão: “curiosidade; disciplina; conhecimento; sensibilidade; perseverança; reflexão; criatividade; dúvidas” (TAVARES, 2011, p. 77). Levando em conta as qualidades apontadas por Tavares (2011), nota-se que tornar-se um pesquisador é uma construção associada às características do próprio aluno, que podem e devem ser trabalhadas e orientadas

por um professor. Embora algumas pessoas e instituições de ensino considerem que a pesquisa, quando chamada de científica, está somente associada às ciências exatas e biológicas, é importante ressaltar que tal modalidade de pesquisa também está presente nas ciências humanas. Prodanov e Freitas (2013, p. 19) dizem que, para um texto ser considerado científico precisa ser “lógico, sistemático, coerente, sobretudo, bem-argumentado” e, é claro, responder a uma questão problema com confiabilidade de informação.

No que diz respeito ao método científico, é importante atentar-se para o termo “sistemático”, cujo uso, consoante Tavares (2011, p. 76), dá-se devido ao fato de que tal tipo de pesquisa demanda “planejamento, ação e pressupõe o domínio de normas científicas”, sendo então um estudo sistemático, ou seja, que segue um conjunto de passos a fim de obter repostas concisas. Dessa forma, o método científico pode ser aplicado a qualquer disciplina no momento em que se fizer necessário esclarecer algum questionamento.

Situando essa breve reflexão na realidade do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos-Centro (IFF), é nítido que, em tal instituição, há grande preocupação em formar alunos pesquisadores. Transformada em incentivo, essa preocupação motivou o início das pesquisas que abarcam diversos assuntos na disciplina de História da Língua Portuguesa, ministrada no curso de Licenciatura em Letras, com o intuito de proporcionar conhecimentos históricos sobre a língua portuguesa, desde sua origem (latim vulgar), até o português tal qual se conhece hoje em dia.

A partir desse primeiro contato com a disciplina histórica, foi proposta uma avaliação em forma de apresentação oral cujo tema eram os “Dialeto do português europeu”. No trabalho, deveriam ser analisados alguns aspectos como o fonético e o lexical dos falares lusitanos. Nesse primeiro contato com a pesquisa no ensino superior, surgiram muitas dúvidas sobre como elaborar um trabalho que não fosse uma “simples compilação ou cópia de algumas informações desordenadas (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 42)”, o que ocorre frequentemente em todos os níveis de ensino por falta de orientação e instrução adequadas.

Ainda que existissem sites, livros e muitos recursos à disposição, com informações concretas e confiáveis, uma grande dúvida persistia: como selecionar, organizar e utilizar as informações disponíveis? Nesse momento, foi de suma relevância a presença do professor como orientador em todo o processo de pesquisa, como aborda Souza (2013):

O orientador é alguém que vai auxiliar na aplicação do método durante a pesquisa, é quem pode fornecer apoio emocional, fazendo encaminhamentos, dando sugestões e suporte nos momentos de cansaço e angústias inerentes ao processo de pesquisa. O orientador fornece suporte, ele é corresponsável pelo trabalho (SOUZA, 2013, p. 9).

De acordo com Souza (2013), o orientador deve auxiliar o aluno em vários aspectos inerentes à pesquisa realizada, mediando o processo a fim de que eles possam obter bons resultados. Apesar de, até então, a pesquisa se tratar somente de um método assistemático de avaliação, a orientação do professor responsável foi praticada de tal forma que todas as dúvidas em relação à elaboração e à apresentação do trabalho fossem esclarecidas. Isso foi de grande importância, visto que, como alunas do ensino médio recém-ingressadas no nível superior de ensino, as bases para elaboração de trabalhos de cunho acadêmico eram frágeis e insuficientes. Dessa forma, através de recursos como slides, vídeos e registros sonoros retirados de fontes confiáveis, as pesquisas sobre os dialetos do português europeu foram concluídas e apresentadas.

Após a apresentação do trabalho oral, o professor da disciplina e orientador da pesquisa teceu diversos comentários históricos comparando os falares lusitanos aos praticados no Brasil, bem como fez análises complementares em relação ao estudo, sanando eventuais lacunas teóricas. Foi a partir desse momento que ficou clara e evidente a quantidade de informações adquiridas e fixadas em um curto período de tempo. Isso levou à conclusão de que o estudo de um componente curricular aliado à pesquisa científica proporciona não só melhor entendimento da disciplina, mas também grande enriquecimento intelectual e embasamento teórico, uma vez que, ao pesquisar um tema, vários outros também são investigados, em um ciclo infinito de conhecimento.

Exposto isso, também é importante ressaltar que esse trabalho denominado "Dialetos do português europeu" foi responsável pelo primeiro questionamento de pesquisa, motivando a iniciação científica, porque, durante a apresentação do trabalho proposto, surgiu a percepção de que havia algum tipo de relação entre os dialetos setentrionais portugueses e o galego, falado na Galiza, na medida em que eles exibiam diversas questões fonéticas em comum. Daí despontou o trabalho denominado "A influência do galego nos dialetos transmontano e alto-minhoto", proporcionando um contato mais profundo com alguns autores como Cunha e Cintra (2008), Coutinho (1974), Williams (1986), Basseto (2010) e outros teóricos da ~~parte de~~ história da língua portuguesa.

2. Experiências, resultados e percepções para o processo de formação da identidade profissional

Dedicar-se uma pesquisa é um ato que faz o indivíduo ir além das possibilidades. Qualquer assunto específico que merece foco e atenção investigativa fornece ao pesquisador um "leque" de informações e aprendizados. Pela própria sistematicidade da pesquisa, em um primeiro momento, foi necessário o aprofundamento nas leituras do conteúdo, buscando em livros e artigos científicos dados teóricos pertinentes no ramo da iniciação escolhida: História da Língua Portuguesa.

Para isso, foram consultados sítios eletrônicos de universidades nacionais e estrangeiras, obras de especialistas na área e o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção das obras a serem consultadas foi um grande passo dado na iniciação científica e extremamente útil na elaboração dos trabalhos seguintes. As fontes primárias de pesquisa tiveram preponderância sobre as secundárias por questão construção metodológica apoiada também nos escritos de Lakatos e Marconi (2007) e Tozoni-Reis (2010).

À proporção que a primeira etapa era executada, a segunda era esquematizada, aprofundando ainda mais o contato com o objeto estudado, ou seja, a influência do galego sobre os dialetos transmontano e alto-minhoto, ambos dialetos setentrionais portugueses. O contato aprofundado com o assunto investigado nos tornou "alicerçadas em fazeres de investigadores que lutam tensa e poeticamente com seus objetos de estudo e se empenham na construção coletiva da reflexão na pesquisa" (BONIN e ROSÁRIO, 2006, p. 151). Apesar desse contato, uma das dificuldades encontradas foi a escolha de palavras utilizadas no ato da procura por materiais a serem empregados na pesquisa.

É importante escolher palavras-chave que, utilizadas como referências, têm a possibilidade de identificar produções científicas correlacionadas ao tema que você está estudando. Essas palavras-chaves próprias, padronizadas, são denominadas descritores (CORRÊA, VASCONCELOS e LEMOS, 2013, p. 43).

A partir da inserção dos descritores na plataforma de pesquisa, foi possível um grande progresso na redação do trabalho escrito, graças ao contato com grandes obras utilizadas ao

longo da pesquisa e às orientações linguisticamente acessíveis contidas em Simões (2014). Além de todo conhecimento e aprendizado que a iniciação científica proporcionou, o amadurecimento nessa área não passou despercebido.

Como graduandas em Letras, sempre conduzidas e aconselhadas pelo professor-orientador, cujo papel desempenhado foi de grande relevância e incentivo, o aprendizado de como fazer citações, direta ou indiretamente, e também de como referenciar autores foi de grande ajuda, inclusive para a confecção de trabalhos acadêmicos de outras disciplinas componentes da grade curricular.

Isso demonstra que a pesquisa é uma fonte de aprendizado que pode ser aproveitada em diversas áreas e pode ser facilmente considerada como uma das mais ricas e práticas, o que, todavia, não a torna fácil. Por causa das pesquisas impendidas, foi possível conhecer vários ramos existentes de uma mesma área. No caso de Letras, existem a literatura, o português histórico, a gramática, entre outras. Uma vez que se toma conhecimento de possíveis caminhos que podem ser trilhados no ambiente acadêmico, cabe ao estudante fazer uma escolha e dar foco a ela. Assim, a experiência na pesquisa demonstrou duas grandes utilidades: mostrar caminhos acadêmicos e ter a desenvoltura para aprofundar-se no caminho escolhido. Ambas utilidades, aliás, têm vasto impacto na formação da identidade profissional do futuro docente.

Nesse sentido, destaca-se que um professor que tem o hábito da pesquisa se destaca perante outro que não o tem, e isso se deve não apenas ao farto conhecimento que o pesquisador adquire, como também à facilidade de encarar desafios, assim como solucionar situações-problema que podem vir a surgir durante o percurso da aprendizagem do aluno. Portanto, é preciso ter o entendimento de que a pesquisa funciona como um processo e deve ser elaborada como uma ciência dentro da docência (RAUSCH, 2012).

Sobre isso, Lawrence Stenhouse (1975), importante pedagogo inglês do século XX que se dedicou ao estudo do currículo escolar, defendia a tese de que tanto a técnica quanto os conhecimentos profissionais podem ser objeto de dúvida, ou seja, de saber, logo, por consequência, de pesquisa. Para ele, o professor precisava encarar a sala de aula como laboratório que a todo campo deve ser explorado a fim de se alcançarem novas descobertas, sendo necessária, para isso, a inclusão dos estudantes e da comunidade nesse processo.

Posteriormente, John Elliott (1998) desenvolve a ideia de a pesquisa-ação, como uma aliada do trabalho, é também de seu crescimento profissional. Acredita-se que a maior

vantagem que a pesquisa pode oferecer a um futuro professor, neste caso, atuante na área de Letras, seria o seu legado da pesquisa. Exatamente isso, à pesquisa. Somente a sala de aula não é suficiente e nem deve ser o único meio de aprendizagem para um aluno. Nesse ponto, o professor tem a tarefa de despertar no discente o interesse por aprender utilizando outros meios de expansão de conhecimento. Mostrando os benefícios que há em ser também um pesquisador, agente do próprio conhecimento, o professor pode fomentar a prática da escrita, o pensamento crítico e reflexivo a respeito de diversos assuntos, a busca de base teórica para estudos futuros, além de inúmeros outros benefícios ao discente-pesquisador.

Nesse rumo, percebe-se também que a pesquisa tem o poder de preparar professores para competências que poderiam até mesmo fugir a sua área de especialização, além de exercer auxiliar academicamente pela alteração na visão de mundo, uma vez que pesquisar consiste em uma atividade problematizadora, sendo um "procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais" (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 157).

No século XXI, há uma preocupação em formar professores com conhecimentos de como proceder a uma pesquisa científica, para que ele deixe de ser um mero reproduzidor de práticas convencionais que são impostas tradicionalmente, tornando-se um produtor de conhecimento e também autor de sua ação educativa. A formação do licenciando a partir da iniciação científica pode dar condições de assumir a sua própria realidade escolar e tê-la como um objeto de pesquisa, reflexão e análise. Na verdade, a pesquisa como componente básico de um professor também pode servir de estímulo à implementação de novas modalidades de formação de uma área teórico-metodológica sobre a formação dos professores acerca da prática pedagógica (PESCE, 2012).

Sob a ótica de licenciandas em Letras, é justificável afirmar que a pesquisa e todo o processo que a acompanha desempenham um importante papel na desenvoltura discente no ambiente acadêmico. Tal contribuição pode ser notada através da escrita que visivelmente é melhorada, da concentração que se desenvolve por força dos estudos analíticos, do aperfeiçoamento da leitura, que se torna rápida devido à prática, além do notável aumento na segurança para a elaboração de trabalhos diversos.

Assim sendo, sob a ótica de licenciadas em Letras que futuramente exercerão a profissão de professor, a experiência incipiente, mas intensa, na pesquisa científica oferece

uma boa e confortável base para lecionar, na medida em que, quando já se experimentou esse processo enquanto aprendiz, o futuro docente reconhecerá a importância de se ensinar a obter conhecimentos. Desenvolver essa visão nos alunos, a qual nós, estudantes de Letras, temos hoje significa permitir que eles usufruam com maior segurança as oportunidades de conhecer, aprender, evoluir e, assim, ir além.

3. Conclusão

Visto que a pesquisa científica teve início a partir de um trabalho baseado em teóricos da disciplina História da Língua Portuguesa, proposto em sala de aula, toda experiência foi considerada válida desde a aplicação do método de pesquisa ao desenvolvimento da escrita, especialmente porque o conteúdo de tal matéria é requisito para a iniciação dos estudos em outras disciplinas.

A iniciação científica, além disso, proporcionou o aprendizado relacionado à busca e à seleção de fontes de pesquisas confiáveis, bem como às associações entre os conhecimentos adquiridos no ato da pesquisa e as outras disciplinas da grade curricular de Letras. Nesse processo, o professor-orientador foi figura essencial não só para condução dos trabalhos, mas também para a motivação de continuidade dos trabalhos, já que as investigações científicas demandam autocontrole, concentração, autoconfiança e muito estudo. Logo, a motivação e o reconhecimento das competências que podem ser desenvolvidas são elementos necessários à continuação e à constância da pesquisa científica.

O relato de experiência aqui apresentado é uma pequena comprovação das mudanças benéficas ocorridas quando alunos são inseridos no ambiente da pesquisa acadêmica, o que decerto impactará na futura carreira docente, uma vez que a construção das bases para repassar tais ensinamentos aos futuros alunos ocorreu e está em curso durante a graduação. Ademais, será de grande utilidade ensinar aos discentes os meios para que busquem construir o seu próprio conhecimento, fazendo uso da tecnologia que tem facilitado cada vez mais na busca por conteúdo científico nos dias atuais. Durante esse processo de aprendizado, fica clara a importância do incentivo e da manutenção dos estudos voltados para a iniciação científica em razão da contribuição para a construção de uma educação de qualidade.

Assim, rodeada de expectativas e de vontade de crescimento intelectual, acadêmico, teórico e profissional, e sendo esta apenas uma de muitas experiências, restou uma grande lição: um bom professor é aquele que claramente possui conhecimento farto do conteúdo que

leciona, que conhece as diferentes óticas e correntes teóricas, sabendo transmitir tal conhecimento adiante de diferentes maneiras, inclusive e principalmente fazendo do aluno o protagonista na busca de seu próprio aprendizado.

Referências:

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica* - Volume II - história interna das línguas românicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do. Metodologias na pesquisa em comunicação: a reflexão metodológica desde os processos de construção e os fazeres na pesquisa. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. Vol. VIII, n. 3, sep.-dic. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/viewFile/271/259>>. Acesso em: 17 de out. de 2016.

CORRÊA, Edson José, VASCONCELOS, Mara e LEMOS, Maria Suzana de Souza. *Iniciação à metodologia: textos científicos*. Belo Horizonte NESCON UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4006.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2016.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_metodos_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 28 de ago. de 2016.

ELLIOTT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de Gramática Histórica do Português: fonética e morfologia*. 7ª ed. Lisboa: Livraria Editora Clássica, 1969.

PESCE, Marly Krüger de. Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura. IX ANPED. Seminário de Pesquisa da Região Sul, 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/754/441>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2016.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd99=issue&dd0=333>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

SIMÕES, Darcília. A produção de textos acadêmicos. In HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. 6ª ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

SOUZA, Dalva Inês de *et. al.* *Manual de orientações para projetos de pesquisa*. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. Disponível em: <http://liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.

STENHOUSE, Lawrence. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.

TAVARES, Arice Cardoso. *Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão*. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~sergio.sell/m%C3%B3dulo%208/Para%20os%20semin%C3%A1rios%20sobre%20Ci%C3%A2ncia%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20concep%C3%A7%C3%B5es%205BMETODOLOGIAS%20para%20INICIA%C3%87%C3%83O%20C3%80%20PR%C3%81TICA%20da%20Pesquisa%20e%20Extens%C3%A3o%20I%5D.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da pesquisa*. 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2010. p. 41-50.

WILLIAMS, Edwin. *Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

Recebido em 17 de outubro de 2016.

Aceito em 26 de outubro de 2016.